

A humanização do parto como ferramenta no combate à violência obstétrica: Um estudo teórico reflexivo

The humanization of birth as a tool in the fight against obstetric violence: A reflective theoretical study

La humanización del nacimiento como herramienta en la lucha contra la violencia obstétrica: Un estudio teórico reflexivo

Recebido: 10/07/2021 | Revisado: 18/07/2021 | Aceito: 19/07/2021 | Publicado: 26/07/2021

Lidiane Barbosa Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1845-863X>

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil

E-mail: lidianebritto@gmail.com

Wesley Mateus dos Santos Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0441-9522>

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil

E-mail: mateus12goncalves@icloud.com

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7024-6175>

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil

E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Weber de Santana Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1770-8278>

Centro de Hemoterapia de Sergipe, Brasil

E-mail: arteecura@hotmail.com

Max Cruz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-5986>

Faculdade Pio Décimo, Brasil

E-mail: maxlfi@hotmail.com

Ruth Cristini Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8664-192X>

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe, Brasil

E-mail: ruthcristini@gmail.com

Ângela Maria Melo Sá Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4087-3247>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: angelsamelo@hotmail.com

Paulo Celso Curvelo Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5834-6782>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: Paulo.curvelo.jr@gmail.com

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-3333>

Centro Universitário Estácio de Sergipe, Brasil

E-mail: marcelvinicius49@gmail.com

Alejandra Debbo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7743-5921>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: aledebbo@hotmail.com

Resumo

Objetivou-se contribuir para a ampliação do conhecimento da população em geral, principalmente, mulheres e comunidade acadêmica, acerca da humanização do parto e violência obstétrica. Estudo teórico reflexivo, descritivo com abordagem qualitativa, para sua execução foram utilizadas as seguintes bases de dados: SCIELO, BVS, que está integrada a outros bancos como a LILACS, PAHO, WHOLIS e PUBMED. Foram selecionados um total de 33 artigos, sendo 3 internacionais e 30 de origem nacional. Em sua maioria, estudos transversais e descritivos, com abordagem qualitativa. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos originais em português e em inglês, respeitando o limite de tempo de publicação entre os anos de 2011 e 2021. As temáticas que nortearam a pesquisa foram: violência obstétrica; pré-natal: a preparação para o

parto, a educação da gestante e inserção do parceiro/pai; humanização no período gravídico-puerperal; atuação do enfermeiro e sensibilização da equipe para humanização; conhecimento das mulheres sobre seus direitos no período gestacional e puerperal. Percebeu-se a importância de sensibilizar a equipe, realizar mais pesquisas sobre essas temáticas por parte dos profissionais e por parte dos acadêmicos, para que assim ocorra a ampliação do conhecimento de toda a população.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Mau uso de serviços de saúde; Parto humanizado; Direitos sexuais e reprodutivos.

Abstract

The objective was to contribute to the expansion of knowledge of the general population, especially women and the academic community, about the humanization of childbirth and obstetric violence. Reflective theoretical study, descriptive with a qualitative approach, the following databases were used for its execution: SCIELO, BVS, which is integrated with other databases such as LILACS, PAHO, WHOLIS and PUBMED. A total of 33 articles were selected, 3 of which were international and 30 of national origin. Mostly cross-sectional and descriptive studies with a qualitative approach. As inclusion criteria, original articles in Portuguese and English were used, respecting the publication time limit between 2011 and 2021. The themes that guided the research were: obstetric violence; prenatal care: preparation for childbirth, education of the pregnant woman and insertion of the partner/father; humanization in the pregnancy-puerperal period; role of the nurse and awareness of the team for humanization; knowledge of women about their rights during pregnancy and puerperal period. The importance of sensitizing the team, carrying out more research on these themes by professionals and by academics was perceived, so that the knowledge of the entire population could be expanded.

Keywords: Violence against women; Misuse of health services; Humanized birth; Sexual and reproductive rights.

Resumen

The objective was to contribute to the expansion of knowledge of the general population, especially women and the academic community, about the humanization of childbirth and obstetric violence. Reflective theoretical study, descriptive with a qualitative approach, the following databases were used for its execution: SCIELO, BVS, which is integrated with other databases such as LILACS, PAHO, WHOLIS and PUBMED. A total of 33 articles were selected, 3 of which were international and 30 of national origin. Mostly cross-sectional and descriptive studies with a qualitative approach. As inclusion criteria, original articles in Portuguese and English were used, respecting the publication time limit between 2011 and 2021. The themes that guided the research were: obstetric violence; prenatal care: preparation for childbirth, education of the pregnant woman and insertion of the partner/father; humanization in the pregnancy-puerperal period; role of the nurse and awareness of the team for humanization; knowledge of women about their rights during pregnancy and puerperal period. The importance of sensitizing the team, carrying out more research on these themes by professionals and by academics was perceived, so that the knowledge of the entire population could be expanded.

Palabras clave: Violencia contra la mujer; Mal uso de los servicios de salud; Nacimiento humanizado; Derechos sexuales y reproductivos.

1. Introdução

Para muitas mulheres, o nascimento de um bebê, bem como o parto em si, retrata um dos momentos mais importantes de suas vidas. Contudo, violações dos princípios de cuidado respeitoso têm sido testemunhadas em maternidades de todo o mundo. Embora mais frequente em países com menor poder aquisitivo econômico, mulheres residentes em países desenvolvidos economicamente também relataram coerção, bullying e procedimentos não consentidos. O medo do desrespeito e do abuso durante os cuidados prestados, podem inclusive, impedi-las de procurar futuramente os serviços de saúde (Gebremichael et al., 2018).

A violência obstétrica é caracterizada por qualquer prática agressiva voltada às mulheres - sejam elas gestantes, parturientes ou puérperas - ou aos seus bebês, cometida no decorrer da assistência profissional e que expresse descumprimento à sua liberdade de escolha, plenitude, sentimentos ou preferências (Lansky et al., 2017).

De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo (2010), uma em cada quatro mulheres, já foi vítima de violência obstétrica. E segundo a FIOCRUZ (2012), apesar da Lei Federal 11.108/2005, garantir o direito à parturiente de escolher

seu acompanhante, apenas 19% das mulheres tiveram esse direito respeitado. Afirmando também que no Brasil, 52% dos partos são cesarianas, quando o recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2018) é de até 15%.

Por outro viés, quando se trata de humanização do parto, esta é configurada como um direito em todo o país, e visa proporcionar o bem-estar das mulheres atendidas, sem exceções, englobando a individualização de condutas, o direito à privacidade e a empatia (Miyashita, 2018).

Nesse sentido, a OMS (2018) traçou recomendações e cuidados para as mulheres grávidas, em trabalho de parto ou pós-parto imediato, incluindo cuidados ao recém-nascido, destacando-se: a escolha de um acompanhante, a garantia de um atendimento respeitoso e boa comunicação com a equipe de saúde.

Contudo, apesar do crescente esforço, o índice de violência obstétrica no Brasil ainda é muito elevado. Diante disso, o presente estudo é de alta relevância social, agregando conhecimento para as pessoas e conscientizando as mesmas acerca dessa temática. Objetivou-se contribuir para a ampliação do conhecimento da população em geral, em especial, as mulheres, e comunidade acadêmica acerca da humanização do parto e da violência obstétrica, a fim de reduzir os índices epidemiológicos de violência no período gravídico puerperal.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório, a amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, que de acordo com Schillewaert, Langerak e Duhamel (1998). A seleção dos elementos da população para compor a amostra depende parcialmente do julgamento do pesquisador no campo e são selecionados os membros da população mais acessíveis, construído com base na leitura crítica de referências nacionais e internacionais, existente em publicações, referente à violência obstétrica e humanização do parto. Tornando-se possível analisar as evidências que se encontram disponíveis nas plataformas científicas “online” SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que está integrada a outros bancos como a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PAHO (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana de saúde) e WHOLIS (Sistema de Informação da Biblioteca da OMS) e *National Library of Medicine and National Institute of Health – USA* (PubMed), contribuindo com a ampliação do conhecimento quanto ao assunto.

Para a elaboração da pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição de dados que seriam extraídos, e finalmente a apresentação da revisão. Os artigos foram pesquisados e revisados entre os meses de julho de 2020 e abril de 2021.

Após a leitura das pesquisas foram selecionadas, na íntegra, um total de 33 artigos que preenchiam os seguintes critérios: Como tem ocorrido o preparo para o parto e a educação da gestante no pré-natal? Qual a importância da participação do parceiro/pai no pré-natal? Como as mulheres têm vivenciado a violência obstétrica? Qual o entendimento das mulheres acerca de seus direitos no período gestacional e puerperal? Como tem sido a atuação do enfermeiro? Posteriormente, essas indagações tornaram-se as categorias metodológicas deste estudo.

Utilizaram-se como critérios de inclusão, artigos originais, nos idiomas português, e inglês, respeitando o limite de tempo da publicação entre os anos de 2011 a 2021 e que abordassem a temática referente à violência obstétrica e humanização do parto.

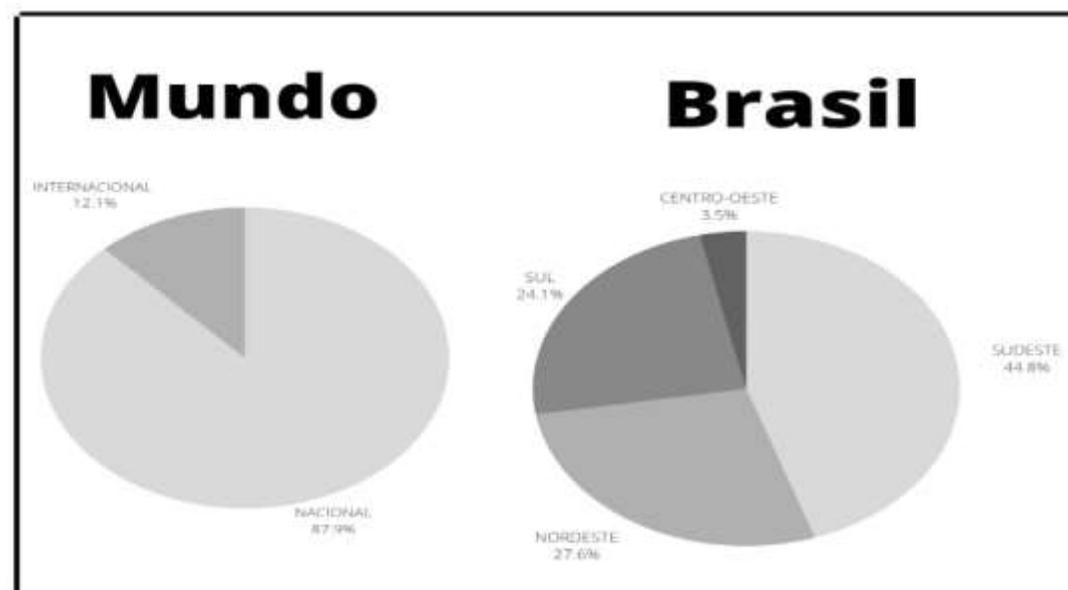
A busca pelos artigos foi realizada por meio das bases de dados: SCIELO, BVS e PubMed por meio das terminologias em saúde: violência contra as mulheres, mulheres maltratadas, mau uso dos serviços de saúde, parto domiciliar, parto humanizado e direitos sexuais e reprodutivos, consultadas nos descritores em saúde (DeCs).

Foram identificados 254 artigos utilizando os descritores escolhidos, e desses, 33 foram selecionados, pois respondiam diretamente o objetivo da pesquisa. Os demais artigos excluídos não obedeceram aos critérios de inclusão propostos nesta pesquisa. Os dados obtidos seguiram os princípios éticos, como também a Lei dos direitos autorais 12. 853/13 que dispõem sobre a gestão coletiva de direitos da mesma natureza.

3. Resultados

Foram selecionados 33 estudos, subdivididos em âmbito nacional, totalizando 87,5%, e internacional 12,5%. Entre os estudos brasileiros, 52,4% são da região Sudeste, 33,3% da região Nordeste, 9,5% da região Sul e 4,8% da região Centro-oeste, conforme demonstrado nos gráficos da Figura 1.

Figura 1: Distribuição dos artigos com base na origem de publicação.



Fonte: Autores.

Para melhor análise, foi elaborado um quadro sinóptico com título, autores, metodologia, objetivos e resultados, possibilitando a compreensão e apanhado dos conteúdos referidos com relação ao tema proposto. Conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Quadro sinóptico com a caracterização dos estudos selecionados.

Artigo	Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras.
Autor/Ano	BRAZ, I. M. A. et al. / 2019.
Método	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado com 06 enfermeiros obstetras de uma maternidade escola.
Objetivos	Avaliar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre a atuação interdisciplinar na assistência ao parto natural.
Resultados	Observou-se a assistência de enfermagem no contexto da interdisciplinaridade e o atendimento interdisciplinar ao parto.
Artigo	Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal.
Autor/Ano	CARVALHO, S. S. et al. / 2019.
Método	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa.

Objetivos	Identificar as evidências científicas que apresentam a importância do acompanhante durante o processo gravídico-puerperal.
Resultados	Ressaltou-se a preparação do acompanhante durante o pré-natal para a sua atuação ativa no contexto do nascimento e os aspectos relevantes para a inserção do deste no processo gravídico-puerperal.
Artigo	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento.
Autor/Ano	CORDEIRO, E. L. et al. / 2018.
Método	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório.
Objetivos	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.
Resultados	Os enfermeiros reconhecem que os programas de humanização trazem benefícios às parturientes, ao recém nascido e aos seus familiares, no entanto a insensibilidade de alguns quanto à importância dessa ferramenta, leva a uma resistência na realização de uma assistência humanizada de qualidade.
Artigo	Uso e influência dos planos de parto e nascimento no processo de humanização.
Autor/Ano	CORTÊS, M. S. et al. / 2015.
Método	Estudo de coorte quantitativo, transversal, observacional descritivo comparativo, realizado durante um biênio.
Objetivos	Conhecer, analisar e descrever a situação atual dos planos de parto e nascimento no contexto estudado.
Resultados	O número de planos de parto e nascimento apresentados no primeiro ano foi de 132, contra 108 no segundo.
Artigo	Women suffer more from disrespectful and abusive care than from the labour pain itself: a qualitative study from women's perspective.
Autor/Ano	GEBREMICHAEL, M. W. et al. / 2018.
Método	Um estudo fenomenológico qualitativo foi realizado em Tigray, Etiópia.
Objetivos	Descrever a experiência de mulheres de desrespeito e abuso durante o parto em unidades de saúde no norte da Etiópia.
Resultados	O desrespeito e o abuso são descritos como sérios obstáculos à utilização dos serviços de saúde materna.
Artigo	Pré-natal: preparo para o parto na Atenção Primária à Saúde no sul do Brasil.
Autor/Ano	GONÇALVES, M. F. et al. / 2019.
Método	Estudo transversal com 358 puérperas de maternidade pública no sul do Brasil.
Objetivos	Avaliar a relação entre assistência pré-natal e orientações para o parto na Atenção Primária à Saúde.
Resultados	O pré-natal teve alta cobertura (85,5%) e início precoce em 71,8 % das mulheres, porém 52% destas não receberam orientação para o parto.
Artigo	Violência obstétrica: influência da exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.
Autor/Ano	LANSKY, S. et al. / 2017.
Método	Estudo transversal multicêntrico e multimétodos com componente quantitativo e qualitativo.
Objetivos	Analisar o perfil das gestantes que visitaram a Sentidos do Nascer, a sua percepção sobre violência no parto e nascimento e os fatores socioeconômico-demográficos e assistenciais associados ao relato de violência obstétrica.
Resultados	A violência obstétrica foi reportada por 12,6% das mulheres e associada ao estado civil, à menor renda, à ausência de companheiro, ao parto em posição litotômica, à realização da manobra de Kristeller e à separação precoce do bebê após o parto.
Artigo	Práticas sociais do parto e do Nascer no Brasil: a fala das puérperas.
Autor/Ano	LEAL, N. P. et al. / 2021.
Método	Estudo transversal por meio de um questionário aplicado a 10.665 puérperas.
Objetivos	Analisar as opiniões de um grupo de mulheres acerca da atenção recebida em maternidades vinculadas ao Programa Rede Cegonha, do Ministério da Saúde.
Resultados	As opiniões mais pontuadas foram: relacionamento entre puérperas e equipe de saúde; o direito das puérperas à informação; presença de acompanhante e qualidade dos serviços e infraestrutura hospitalares.
Artigo	A encenação da violência obstétrica: (dis) junções entre a ficção e a realidade.
Autor/Ano	MALTA, R. B.; SANTOS, B. S. A. / 2020.
Método	Por meio de dois métodos complementares: a análise de conteúdo e a análise de imagens em movimento.
Objetivos	Identificar as representações de diferentes formas de violência obstétrica, explícitas ou veladas.
Resultados	Foram identificados 3 eixos que abarcam as diferentes expressões midiáticas da violência contra a parturiente: violência pela situação, pelo abandono e violência direta.
Artigo	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.
Autor/Ano	MASCARENHAS, V. H. A. et al. / 2019.
Método	Revisão integrativa.
Objetivos	Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor parto.

Resultados	Dentre os métodos não farmacológicos encontrados, destacam-se: a acupuntura e suas principais variações (acupressão e auriculoterapia) e terapias térmicas.
Artigo	Humanização obstétrica ou a humanização da gestação, do trabalho de parto, do parto, do nascimento e do aleitamento materno.
Autor/Ano	MIYASHITA, N. T. / 2018.
Método	Pesquisa de caráter exploratório.
Objetivos	Retomar a importância da criação dos Centros de Parto Normal (CPN) para o atendimento à mulher no período gravídico-puerperal.
Resultados	Ressaltaram a humanização do parto e nascimento na temática da primeira infância; movimentos que apoiam a humanização da obstetrícia e o tripé da humanização obstétrica e neonatal.
Artigo	Realizing women's right to maternal health: a study of awareness of rights and utilization of maternal health services among reproductive age women in two rural districts in Tanzania.
Autor/Ano	MPEMBENI, R. N. M. et al. / 2019.
Método	Este estudo teve um desenho transversal.
Objetivos	Avaliar a consciência sobre o direito de acesso aos serviços de saúde materna entre mulheres puérperas e a associação entre essa consciência e a utilização de serviços de saúde materna em dois distritos da Tanzânia.
Resultados	Apenas um terço dos entrevistados relatou ter conhecimento de seu direito de acesso aos serviços de saúde materna.
Artigo	Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes.
Autor/Ano	OLIVEIRA, M. S. S. et al. / 2019.
Método	Estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa.
Objetivos	Analisar as experiências de trabalho de parto e parto de mulheres que sofreram violência obstétrica.
Resultados	O estudo evidenciou que as mulheres sentiram medo, insegurança e ficaram de fato assustadas em estar no ambiente da maternidade.
Artigo	Transição do modelo de ambiência em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha.
Autor/Ano	PASCHE, D. F. et al. / 2021.
Método	Pesquisa de avaliação normativa com delineamento qualitativo e quantitativo e emprego da técnica de Estimativa Rápida Participativa.
Objetivos	Compreender a percepção dos gestores das maternidades públicas da Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro acerca da violência obstétrica e as medidas para o seu enfrentamento visando à garantia da qualidade da assistência.
Resultados	O artigo analisou a ambiência dos locais de parto, considerando a presença de quartos PPP em 575 hospitais que realizam partos no SUS no âmbito da Rede Cegonha, prevalecendo salas coletivas para os partos e apenas 16,8% dos leitos são quartos PPP.
Artigo	Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção das gestoras em saúde.
Autor/Ano	PAULA, E. et al. / 2020.
Método	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
Objetivos	Compreender a percepção dos gestores das maternidades públicas da Região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro acerca da violência obstétrica e as medidas para o seu enfrentamento visando à garantia da qualidade da assistência.
Resultados	Observou-se o não acolhimento, princípios tecnocráticos do parto, impedimento do acompanhante, desrespeito às práticas humanizadas, despreparo profissional para atuação e falta de envolvimento de profissionais para modificar práticas no cuidado obstétrico
Artigo	Awareness and perceptions of women regarding human rights related to maternal health in rural Bangladesh.
Autor/Ano	PERKINS, J. É. Et al. / 2019.
Método	Uma pesquisa domiciliar transversal baseada na comunidade.
Objetivos	Promover direitos e aplicar abordagens baseadas em direitos para a saúde materna.
Resultados	Mais de dois terços das mulheres relataram que sabiam que as mulheres têm direitos humanos relacionados à saúde materna.
Artigo	Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição.
Autor/Ano	PILER, A. A. et al. / 2019.
Método	Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa.
Objetivos	Analisar as evidências científicas acerca dos fatores que determinam os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição.
Resultados	Analizou-se a "Relação profissional/parturiente fator determinante para o cuidar"; "Valorização/Inclusão do acompanhante como fator determinante para o cuidado"; "Condições do ambiente como recurso para o processo de cuidar" e "Fatores pautados em técnicas assistenciais".
Artigo	A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa.

Autor/Ano	ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. / 2020.
Método	O artigo trata de uma revisão integrativa.
Objetivos	Contribuir para a discussão sobre a elaboração de medidas que garantam o direito da mulher quanto à sua participação na escolha da via de parto.
Resultados	O estudo revelou três categorias para análise: perfil socioeconômico das mulheres inseridas no atendimento público e privado, relação assimétrica entre os profissionais de saúde e a paciente e aspectos socioculturais que envolvem a escolha da cesárea comumente conhecidos como a ‘cultura da cesárea’.
Artigo	Atuação do enfermeiro obstetra na assistência ao trabalho de parto e parto.
Autor/Ano	SANCHES, M. É. T. L. et al. / 2019.
Método	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo.
Objetivos	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira na assistência ao trabalho de parto e parto.
Resultados	Notou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as instituições ($p < 0,05$) em relação à paridade, idade gestacional, posição materna, uso de ocitocina e complicações.
Artigo	O saber das puérperas sobre a violência obstétrica.
Autor/Ano	SILVA, F. C. et al. / 2019.
Método	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório.
Objetivos	Analisar os saberes de puérperas sobre violência obstétrica.
Resultados	Emergiram-se, a partir das falas das participantes, as categorias: “(Des)Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica”; “Experiência da violência obstétrica no parto” e “Estratégias de prevenção da violência obstétrica”.
Artigo	Conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária acerca da violência obstétrica.
Autor/Ano	SILVA, M. S.; AGUIAR, R. S. / 2020.
Método	Estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa.
Objetivos	Investigar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca da violência obstétrica.
Resultados	Identificou-se despreparo dos profissionais sobre o assunto para que haja uma boa fonte de informações para as gestantes durante o acompanhamento pré-natal.
Artigo	Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR .
Autor/Ano	SOUZA, V. B.; ROECKER, S.; MARCON, S. S. / 2011.
Método	Estudo de natureza qualitativa.
Objetivos	Conhecer a percepção de gestantes usuárias da rede básica de saúde de Maringá-PR sobre educação em saúde e sua prática.
Resultados	A maioria das entrevistadas conhecem e identificam as ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais.
Artigo	Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.
Autor/Ano	SPIGOLON, D. N. et al. / 2020.
Método	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa.
Objetivos	Conhecer as percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto.
Resultados	Observou-se que metade das gestantes optou inicialmente pela via de parto normal; Seguido pela indicação médica de cesariana; e escolha de via de parto cesárea por medo da dor.
Artigo	Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer.
Autor/Ano	TESSER, C. D. et al. / 2015.
Método	Estudo descritivo transversal.
Objetivos	Justificar a necessidade da prevenção quaternária frente à violência obstétrica.
Resultados	Ações foram propostas e discutidas, como: a elaboração (individual e coletiva) de planos de parto orientados pelas equipes da Atenção Primária à Saúde no pré-natal; e A introdução de outros profissionais qualificados no cuidado ao parto de risco habitual.
Artigo	Assistência pré-natal no Brasil.
Autor/Ano	VIELLAS, E. F. et al. / 2014.
Método	Estudo nacional de base hospitalar composto por puérperas e seus recém-nascidos.
Objetivos	Analisar a assistência pré-natal oferecida às gestantes usuárias de serviços de saúde públicos e/ou privados utilizando dados da pesquisa Nascer no Brasil, realizada em 2011 e 2012.
Resultados	Os resultados mostram cobertura elevada da assistência pré-natal (98,7%), tendo 75,8% das mulheres iniciado o pré-natal antes da 16ª semana gestacional e 73,1% compareceram à seis ou mais consultas.
Artigo	Parto domiciliar planejado no contexto da covid-19: informações para a tomada de decisão.
Autor/Ano	VOLPATO, F. et al. / 2020.
Método	Pesquisa qualitativa descritiva-exploratória.
Objetivos	Identificar as informações relevantes para a tomada de decisão da mulher pelo parto domiciliar planejado.

Resultados	Há critérios de inclusão para parir em casa, os quais dizem respeito às condições obstétricas da mulher, bem como às condições de bancar o financiamento particular dessa escolha. Pelo menos um profissional habilitado para a assistência ao parto.
-------------------	---

Fonte: Autores.

Foram encontradas afinidades de temáticas, dessa forma desenvolveram-se cinco categorias metodológicas (Quadro 2): “Pré-natal: a preparação para o parto, educação da gestante e do parceiro/pai”; “Violência obstétrica”; “Humanização do parto no período gravídico-puerperal”; “Atuação do enfermeiro e sensibilização da equipe para humanização”; e “Conhecimento das mulheres sobre seus direitos no período gestacional e puerperal”.

Quadro 2: Apresentação das respectivas categorias metodológicas.

Violência obstétrica
Pré-natal: a preparação para o parto, educação da gestante e inserção do parceiro/pai
Humanização do parto no período gravídico-puerperal
Atuação do enfermeiro e sensibilização da equipe para humanização
Conhecimento das mulheres sobre seus direitos no período gestacional e puerperal

Fonte: Autores.

A humanização do parto e a violência obstétrica são temáticas que precisam ser bastante trabalhadas na sociedade, principalmente no ambiente acadêmico, para que haja uma maior preparação para a atuação durante o exercício do trabalho, frente a essa problemática que tanto atrasa o progresso da saúde obstétrica em nosso país.

As entidades de ensino desempenham um papel fundamental na construção do profissional que irá atender essas mulheres futuramente, dessa forma é de suma importância que seja discutido sobre essas temáticas durante a formação acadêmica, para que, desde cedo, os futuros profissionais conheçam e entendam os malefícios que uma assistência à saúde realizada de forma inumana pode trazer para a vida da gestante, da puérpera e para o bebê.

Foi notória, no presente estudo, a participação da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro obstetra, na remodelação do sistema de parto que é implantado na maioria das unidades de saúde do Brasil, portanto os cursos de enfermagem do Brasil devem cada vez mais aprofundar sobre a humanização do parto como ferramenta para acabar com a violência obstétrica.

4. Discussão

Violência obstétrica

É indiscutível que a chegada de um bebê tem o poder de transformar a vida das mulheres e de seus familiares. Todavia a forma pela qual esses bebês nascem modificou-se na atualidade, transformação essa gerada pelo avanço das tecnologias e da necessidade de haver uma alta rotatividade dentro das salas de parto, fazendo com que mulheres deem à luz cada vez mais rápido (Oliveira et al., 2019).

Silva e Aguiar (2020) afirmam que a institucionalização do parto é um grande problema de saúde pública no mundo, e principalmente no Brasil, que detém os maiores índices de cesarianas realizadas todos os anos, deixando em segundo plano a humanização e o florescer das emoções inerentes a esse momento.

Nesse sentido, o desrespeito ao corpo feminino durante a assistência ocorre devido ao modelo tecnológico, que é imposto nas unidades de saúde e dessa forma enquanto não houver o resgate dos direitos femininos durante o período gravídico-puerperal, não haverá o enaltecimento desta e de sua centralidade (Paula et al., 2020).

A violência obstétrica, caracterizada por qualquer prática agressiva voltada às mulheres - sejam elas gestantes, parturientes ou puérperas - ou aos seus bebês, cometida no decorrer da assistência profissional e que expresse descumprimento à sua liberdade de escolha, plenitude, sentimentos ou preferências, vem sendo reconhecida como questão de saúde pública pela OMS, afetando diretamente as mulheres e seus bebês (Lansky et al., 2017).

Malta e Santos (2020) identificaram em sua pesquisa que o corpo da gestante vive um drama, uma vez que são submetidas todos os dias a uma gama de acontecimentos que as levam a parir nos ambientes mais inadequados. Identificaram que a violência pelo abandono é, também, uma situação de alta relevância social, e que essa, por sua vez, se caracteriza pela ausência de um vínculo afetivo durante o parto.

Em se tratando do parto, o parto normal é a via de parto recomendada pela OMS, em virtude de seus benefícios e diminuição dos riscos maternos e neonatais, ao mesmo tempo em que o parto cesáreo aumenta em 120 vezes a probabilidade de problemas respiratórios no bebê e triplica o risco de morte materna, sendo considerado totalmente desnecessário, quando sem indicações médicas (Spigolon et al., 2020).

Rocha e Pereira (2020) afirmam que apesar de grande parte dos estudos identificarem que a maioria das mulheres têm uma preferência sobre a via de parto, seja ela vaginal ou cirúrgica, conformam-se quando o parto não acontece como esperado, já que não se sentem respeitadas quanto a escolha de sua via de parto, e observam que o médico é quem atua como protagonista nesse cenário.

Pré-natal: a preparação para o parto, educação da gestante e inserção do parceiro/pai

Quando falamos de mulheres no período gravídico-puerperal, a assistência pré-natal é um componente de alta relevância para a saúde dessas, devendo ocorrer por meio de condutas acolhedoras, ações educativas e preventivas, evitando intervenções desnecessárias e detectando precocemente patologias e situações de risco gestacional, estabelecendo-se ainda um vínculo com o local do parto (Viellas et al., 2020).

No que tange à escolha pelo local de nascimento, a OMS recomenda que as mulheres tomem essa decisão, baseadas pelo sentimento de segurança, seja o local escolhido a própria casa, um centro de parto normal ou um hospital, no entanto tal decisão vem sendo influenciada pelo medo e insegurança em virtude da atual pandemia mundial da covid-19 (Volpato, F. et al., 2020).

No entanto, Souza, Roecker e Marcon (2011) afirmam que a realidade dos serviços de saúde nem sempre respondem às necessidades e expectativas sentidas pelas mulheres durante a gestação, muitas vezes, pelo fato de não disporem de profissionais habilitados a realizar educação em saúde no período gestacional, acabam prejudicando a qualidade da assistência.

Corroborando com esse pensamento, Gonçalves et al. (2018), sugerem que as falhas nas orientações para o parto durante o pré-natal são significativas, principalmente no que dizem respeito ao número de consultas, intervalo entre a última consulta e o parto, e uma adequação da assistência.

Outro fator importante a ser observado é a inserção do pai durante o período gravídico-puerperal, que compreende a síntese da criança, o seu nascimento e também o pós-parto. Este fato tem se intensificado cada vez mais e permite que ele compreenda as mudanças que ocorrem com a gestante nessa fase e possa compartilhar esses momentos com a mulher, proporcionando vertentes positivas para todos os envolvidos (Carvalho, 2019).

Humanização no período gravídico-puerperal

A humanização do parto, se configura como um direito em todo o país e visa proporcionar o bem-estar das mulheres atendidas, sem exceções, englobando a individualização de condutas, o direito à privacidade e a empatia (Miyashita, 2018).

Entretanto, nenhuma dessas situações será humanizada se a opinião da mulher não for considerada. Assim sendo, o conceito de parto humanizado pode ser representado como um conjunto de condutas, procedimentos e ações, discutidas juntamente com a mulher, e tem como propósito a melhoria do parto, a fim de promover nascimentos saudáveis e prevenir a morbimortalidade materna e perinatal (Cordeiro et al., 2018).

Assim sendo, a OMS (2018) publicou uma diretriz com recomendações, estabelecendo padrões de cuidados internacionais para as mulheres grávidas, em trabalho de parto ou pós-parto imediato, incluindo cuidados ao recém-nascido, e entre elas estão: a escolha de um acompanhante, a garantia de um atendimento respeitoso e boa comunicação com a equipe de saúde.

Por sua vez, o plano de parto e nascimento, grande ferramenta de humanização, é um documento escrito de caráter legal, que é assinado pela mulher ainda no período gestacional e que tem por finalidade definir quais práticas serão desenvolvidas com a gestante e seu bebê durante o parto, esse documento é o eixo da relação dela com a unidade de saúde que dará à luz (Cortés et al., 2015).

Tesser et al. (2015) defendem que o plano de parto traz a reflexão sobre o pré-natal como espaço importante de compartilhamento de informações e pactuação de estratégias, criando um forte vínculo entre equipe e gestante, podendo inclusive, minimizar os danos da descontinuidade de cuidado entre o pré-natal e parto.

As recomendações da OMS, a PNH e o PHPN (2014), criados pelo SUS, destinam-se a assegurar à mãe e o bebê uma assistência humanizada durante o trabalho de parto, parto e nascimento, visando a redução da morbidade e mortalidade materna e/ou neonatal, o tratamento respeitoso e a prática da Medicina Baseada em Evidências durante toda a assistência ao binômio.

Entre as condutas que podem trazer conforto e um mínimo de respeito às gestantes, Mascarenhas et al. (2019), por exemplo, identificaram que a utilização da música tem efeito analgésico em parturientes, perceberam, ainda, que os sons que mais relaxavam eram o de piano e ondas do mar.

Estudo realizado por Pasche et al (2021) reflete que as mulheres que deram à luz em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha, se mostraram extremamente satisfeitas com a assistência recebida desde a admissão até a alta. Essas declaram, ainda, que em nenhum momento se sentiram desrespeitadas durante a internação, os partos ocorreram de forma natural e obedecendo o tempo fisiológico de cada uma.

Leal et al. (2021) trazem em seu estudo que a puérpera que tiver o prazer de vivenciar um parto humanizado, jamais se arrepende de passar algumas horas sentindo dor, uma vez que esse sofrimento momentâneo contribui bastante para o elo que é criado entre mãe e filho.

A humanização na assistência ao recém-nascido se inicia já nos primeiros minutos de vida, dessa forma o Ministério da Saúde (2011) cita que o momento ideal para o clampeamento do cordão umbilical, independentemente da idade gestacional, é quando cessar toda a circulação sanguínea, o cordão estiver achatado e ausente de pulsação.

Atuação do enfermeiro e sensibilização da equipe para humanização

Estudo realizado com enfermeiras obstétricas evidenciou que as ações desempenhadas por essas profissionais durante a assistência ao parto estão inseridas em um contexto que vem mudando o modelo vigente. Essas profissionais aparecem adjunto à

essas mulheres durante todo o trabalho de parto e parto, assegurando-as com uma assistência adequada e deixando-as livres para serem as protagonistas durante todo o momento (Sanches et al., 2019).

Piler et al. (2019) trazem em sua pesquisa que a presença do enfermeiro obstétrico durante o período gravídico-puerperal é de suma importância para as mulheres, uma vez que esses profissionais funcionam como ferramenta de humanização, auxiliando essas mulheres a superarem suas inseguranças através da empatia.

Por mais que nas instituições de ensino seja preconizado o modelo de humanização da assistência durante o pré-parto, parto e pós parto, ainda há desvio acerca do processo, porém vale ressaltar que existem outras dificuldades que atrapalham, também, na inserção do modelo humanizado nas unidades de saúde, durante o trabalho de parto e parto, sendo algumas dessas a infraestrutura precária dos serviços de saúde e a ausência de recursos financeiros (Braz et al., 2019).

Conhecimento das mulheres sobre seus direitos no período gestacional e puerperal

Um aspecto importante para garantir a acessibilidade aos serviços de saúde materna e contribuir para o empoderamento das mulheres, bem como a capacidade de fazer escolhas informadas sobre a utilização dos serviços de saúde disponíveis, é a conscientização das mesmas acerca dos seus direitos (Mpembeni et al., 2020).

No entanto, de acordo com Silva et al. (2019), a grande maioria das parturientes acaba não tendo entendimento sobre as práticas desrespeitosas durante a assistência profissional e também possuem temor de questionar sobre os processos que serão executados no decorrer do trabalho de parto, dessa forma acabam tendo seus corpos explorados por diversos profissionais, por não conhecerem sobre seus direitos.

Segundo os relatos de experiências colhidos durante pesquisa realizada por Oliveira et al. (2019), as mulheres que vivenciaram experiências dolorosas, carregaram marcas além das cicatrizes, mas não sabiam ao menos caracterizar a violência obstétrica ou mesmo informar em que momento sofreram.

Perkins et al. (2019) afirmam que a conscientização e entendimento que as mulheres têm sobre direitos humanos e relacionados à saúde materna, assim como o aumento da assistência durante o pré-natal, estão intimamente ligados à maiores níveis de escolaridade e riqueza, sugerindo que as intervenções de saúde promovam a conscientização dos direitos humanos relacionados à saúde materna, de forma abrangente e apropriada nas comunidades a fim de melhorar a saúde materna.

5. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que há muito, dentro de unidades de saúde, a mulher gestante vem sendo vista como objeto. Os profissionais estão cada vez menos interessados em realizar assistência individualizada, apoiam o parto rápido e medicalizado, utilizando-se da desculpa de que na unidade há poucos leitos, ou que há muitas mulheres aguardando para dar à luz, e assim, justificam seus excessos em intervenções desnecessárias, abusos físicos e psicológicos.

Desta forma, é imprescindível que haja treinamentos e educação em serviço para os profissionais que já atuam na assistência à mulher no período gravídico, a fim de sensibilizá-los e orientá-los para a prestação de uma assistência mais humana e menos robótica. Ressaltando-se também, o fato de que todas as mulheres possuem respaldo para ir contra alguma prática, caso considerem desnecessária. Porém, a maioria, por desconhecem tal direito, ou mesmo por medo de represália, prefere se calar.

Faz-se necessário que essas mulheres sejam devidamente orientadas desde o início da gestação acerca dos direitos que lhes são cabíveis, e o profissional enfermeiro tem um papel primordial nisso, afinal é um dos poucos profissionais que acompanha essa mulher desde o início da gestação até o nascimento e crescimento dessa criança.

Diante dos persistentes índices de registros de violência obstétrica e suprimimentos de direitos da mulher no período gravídico puerperal, percebe-se a importância da realização de mais pesquisas sobre essas temáticas por parte dos profissionais, e principalmente por parte dos acadêmicos, para que conheçam sobre a importância de manter um atendimento humanizado e empático, preparando-os, então, para a vida profissional, bem como para melhorias de dados epidemiológicos de caráter nacional.

Concluimos que este estudo sirva como protótipo para uma análise reflexiva dos gestores, profissionais da área de saúde que atuam continuamente na assistência da gestante, promovendo um sistema de gestão de qualidade em relação a humanização do parto como ferramenta no combate à violência obstétrica.

Referências

- Brasil, (2019). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Balanço anual: Ligue 180 recebe mais de 92 mil denúncias de violações contra mulheres.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde. 1, 16.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Além da Sobrevivência: Práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças. Brasília: Ministério da Saúde, 11.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2002). Secretaria Executiva. Programa de Humanização no pré-natal e nascimento. 28.
- Braz, I. M. A. et al. (2019). Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*.13.
- Carvalho, S. S. et al. (2019). Inserção do acompanhante no processo gravídico-puerperal. *Rev Enferm. Online*.
- Cordeiro, E. L. et al. (2018). A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, 12(8).
- Cortés, M. S. et al. (2015). Uso e influência dos planos de parto e nascimento no processo de parto humanizado. Murcia: *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 23(3), 520-6.
- Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. (2012). Pesquisa Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento.
- Fundação Perseu Abramo - FPA. (2010). Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado.
- Gebremichael, M. W., et al. (2018). Women suffer more from disrespectful and abusive care than from the labour pain itself: a qualitative study from Women's perspective. *BMC Pregnancy Childbirth*.
- Gonçalves, M. F. et al. (2017). Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. *Revista Gaúcha Enfermagem*. 38(3).
- Lansky, S. et al. (2019). Violência obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 24(8).
- Leal, N. P. et al. (2021). Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. *Ciênc. Saúde Colet*. 26(3).
- Malta, R. B. & Santos, B. S. A. (2020). A encenação da violência obstétrica: (dis)junções entre a ficção e a realidade. Aracaju: *Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde*.
- Mascarenhas, V. H. A. et al. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. Teresina: *Acta Paul Enferm*. 32(3).
- Mpembeni, R. N. M. et al. (2019). Realizing women's right to maternal health: a study of awareness of rights and utilization of maternal health services among reproductive age women in two rural districts in Tanzania. *PLoS One*. 14(5).
- Oliveira, M. S. S. et al. (2019). Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes. *Revista ABCS Health Sciences*. 44(2).
- Organização Mundial Da Saúde – OMS. (2018). Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva.
- Pasche, D. F. et al. (2021). Transição do modelo de ambiência em hospitais que realizam partos na Rede Cegonha: *Ciênc. Saúde Coletiva*. 26(3).
- Paula, E. et al. (2020). Violência obstétrica e o atual modelo obstétrico, na percepção das gestoras em saúde. *Texto Contexto Enferm*. 29(4).
- Perkins, J. E. et al. (2019). Awareness and perceptions of women regarding human rights related to maternal health in rural Bangladesh. *J Glob Health*. 9(1).
- Piler, A. A. et al. (2019). Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*. 13(1).
- Rocha, N. F. F. & Ferreira, J. (2020). A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde e sociedade*. 44(125).
- Sanches, M. E. T. L. et al. (2019). Atuação do enfermeiro obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. *Revista de Enfermagem UERJ*. 27(2).

Silva, F. C. et al. (2019). O saber das puérperas sobre a violência obstétrica. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*. 13(1).

Silva, M. S. & Aguiar, R. S. (2020). Conhecimento de enfermeiros da atenção primaria acerca da violência obstétrica. *Revista Nursing*.

Spigolon, D. N. et al. (2020). Percepções das gestantes quanto à escolha da via de parto. *Saúde e pesquisa*. 13(4).

Souza, V. B., Roecker, S. & Marcon, S. S. (2011). Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. Maringá: *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 13(2).

Tesser, C. D. et al. (2015). Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 10(35).

Viellas, E. F. et al. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 30.

Volpato, F. et al. (2020). Parto domiciliar planejado no contexto da covid-19: informações para a tomada de decisão. *Scielo preprints*.